

Anais do XX Simpósio de Iniciação Científica FACLEPP – UNOESTE

Resumos com Resultados – Ciências da Saúde

EFEITO DE 16 SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM MEIO AQUÁTICO (HIIT AQUÁTICO) SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E O CONTROLE AUTONÔMICO CARDÍACO DE IDOSAS.....	2
EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE O TECIDO ÓSSEO FEMORAL DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS.	4
CARACTERIZAÇÃO SOBRE O USO DE ALCOOL ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ENFERMAGEM,.....	6
EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	8
INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PREVALÊNCIA E PRINCIPAIS PATÓGENOS.	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA	15
IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: CONDIÇÃO BIOPSISSOCIAL.....	17
PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO OESTE PAULISTA.....	19
ANÁLISE DO PERFIL DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS RELACIONADAS A DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DO SONO EM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA	21
AVALIAÇÃO CLÍNICA-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM TUBERCULOSE E TUBERCULOSE/HIV ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA	23
AVALIAÇÃO DO MUCO E INFILTRADO INFLAMATÓRIO EM PULMÕES DE RATOS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO CRÔNICA DO HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D), UTILIZANDO-SE DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA	25
EFEITOS DO CHÁ VERDE E SEUS COMPONENTES SOBRE DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	27
CONSUMO ALIMENTAR E HÁBITOS DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL.....	29
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E SUA RELAÇÃO ENTRE ACEITAÇÃO E SATISFAÇÃO ALIMENTAR.....	30
ESTUDO DE OSSOS DE CAMUNDONGOS SWISS SUBMETIDOS AO CONSUMO DE DIFERENTES DOSES SEMANAIS DE ÓLEO DE COCO	32

RELAÇÃO DE LITÍASE RENAL COM ALIMENTAÇÃO	34
ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA E DA SAÚDE DE MORADORES DE UM ASSENTAMENTO RURAL	36
RINOSSINUSITE CRÔNICA COM POLIPOSE NASOSSINUSAL: UMA ANÁLISE DA POPULAÇÃO ACOMETIDA	38

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

Anais do XX Simpósio de Iniciação Científica FACLEPP – UNOESTE

Educação Física

Pesquisa

Apresentação Oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Educação Física

EFEITO DE 16 SEMANAS DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM MEIO AQUÁTICO (HIIT AQUÁTICO) SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL E O CONTROLE AUTONÔMICO CARDÍACO DE IDOSAS.

RAFAEL PEREIRA DA SILVA
ISMAEL FIGUEIREDO RABELO
ANA ELISA VON AH MORANO FILITTO
LAURINEIA DA SILVA
ANA CLARA CAMPAGNOLO
VINICIUS MILANEZ

O treinamento intervalado em alta intensidade (HIIT) é um método de exercício físico eficiente para melhora da aptidão cardiovascular. Entretanto, há poucas informações disponíveis na literatura sobre a aplicação do HIIT em meio aquático (HIIT aquático) em idosas. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de 16 semanas de HIIT aquático sobre a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e sobre o controle autonômico cardíaco de idosas. A amostra do estudo foi composta inicialmente por 16 idosas, praticantes de HIIT aquático. Para os dados de pressão arterial foi considerada uma amostra de nove idosas ($69,2 \pm 8,5$ anos) e para os índices de variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi considerada uma amostra de sete idosas. Para a análise da distribuição de dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Nos resultados da pressão arterial, houve diminuição de -8,2% [IC 90% -15,5 - -0,2] para PAS e de -5,5 % [IC

90% [-11,3 - 0,7] para PAD. Com relação ao controle autonômico cardíaco, houve melhora de 62,3 % [IC 90% -9,0 - 189,6] para RMSSD e de 57,1 % [IC 90% -10,3 - 174,9] para SD1. O estudo concluiu que 16 semanas de HIIT no meio aquático, em piscina com temperatura de 32° C, executado duas vezes por semana, com duração de 50 minutos a uma intensidade entre difícil e muito difícil (6,1 UA) da escala de Borg, promoveram adaptações favoráveis da pressão arterial sistólica, diastólica e no controle autonômico cardíaco de idosas normotensas. Protocolo CAAE: 62867116.7.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**EFEITO DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE
SOBRE O TECIDO ÓSSEO FEMORAL DE RATOS
ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS.**

HENRIQUE IZAIAS MARCELO
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
PAULO HENRIQUE ALEIXO
THAOAN BRUNO MARIANO
FRANCILENE LIMA AGOSTINHO DE SOUZA
FRANCIS LOPES PACAGNELLI
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
THIAGO ALVES GARCIA
ROBSON CHACON CASTOLDI
REGINA CELI TRINDADE CAMARGO
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO

O treinamento intervalado de alta intensidade tem sido utilizado a fim de propor mais eficácia do que o exercício físico comum para fomentar a capacidade de exercício e adaptações relacionadas à saúde. Sua prática pode proporcionar estímulos mecânicos aos ossos e aos tecidos articulares, que são importantes para manter as propriedades do tecido ósseo. Além disso, os exercícios físicos apresentam-se como uma parte importante da gerência das morbidades ósseas e articulares, como osteoporose, osteoartrite e outras. Pelo fato de reconhecer que grande parte da população, praticante de exercícios físicos optam pela prática do HIIT, surgiu o interesse em compreender, por meio do presente estudo, quais são as alterações na estrutura óssea de animais causadas por este método de treinamento. Devido a isso, algumas perguntas surgem, como: Quais efeitos ocorrem na estrutura óssea com a prática do HIIT? O HIIT é benéfico para a estrutura óssea? Analisar as respostas causadas por um protocolo de treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) no tecido ósseo femoral de ratos espontaneamente hipertensos. Foram utilizados 19 ratos machos, espontaneamente hipertensos (SHR), com 12 meses de idade, divididos em 2 grupos: Grupo SHR Sedentário n=9 (C) e Grupo SHR Treinamento n=10 (HITT). O presente estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA 4115). O treinamento foi de 50 minutos/dia, 5 dias/semana totalizando 8 semanas. Após 48 horas da última sessão de treinamento, os animais foram submetidos ao procedimento cirúrgico, para remoção do fêmur, as amostras foram analisadas por densitometria de dupla emissão de raios-X (DXA), onde foram analisadas seguintes variáveis: conteúdo mineral ósseo (g) (CMO) área do tecido ósseo (cm²) (área) e densidade mineral óssea (g/cm²) (DMO). Após a obtenção dos dados, foi realizado o teste de normalidade de

Shapiro-Wilk e teste t de Student para a comparação entre médias nos diferentes grupos de animais. O presente estudo apontou resultados estatisticamente não significativos para conteúdo mineral ósseo (C= $0,42 \pm 0,94$ / HIIT= $0,36 \pm 0,10$) e densidade mineral óssea (C= $0,20 \pm 0,02$ / HIIT= $0,18 \pm 0,04$). Por outro lado, foi verificado resultado estatisticamente significativo em relação à diminuição da área do tecido ósseo (C= $2,07 \pm 0,21$ / HIIT= $1,88 \pm 0,17$) significância (0,04). Afirma-se que o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) não apresenta resultados significativos sobre a densidade mineral óssea e conteúdo mineral ósseo. Além disso, conclui-se que este método de treinamento diminui a área do tecido ósseo de ratos espontaneamente hipertensos, assim, não se apresentando como uma opção viável para alterações positivas sobre este parâmetro ósseo. Protocolo CEUA: 4115.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

CARACTERIZAÇÃO SOBRE O USO DE ALCOOL ENTRE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ENFERMAGEM,

MARIANA CAROLINA MCV VASTAG RIBEIRO DE OLIVEIRA

Introdução: O ingresso na universidade e a vivência de novas experiências vulnerabilizam o consumo de álcool entre estudantes. Em relação a universitários do primeiro ano do curso de Enfermagem, o consumo de bebida alcoólica especificamente ocorre como alternativa para relaxar e suportar as sobrecargas, pressões e desgastes das atividades, podendo estar relacionado em contextos sociais e/ou culturais aceitáveis. **Objetivo:** Identificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes do primeiro ano do curso de Enfermagem. **Objetivo:** Identificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes do primeiro ano do curso de Enfermagem Este estudo possui abordagem quantitativa transversal, composta por 51 alunos de uma Universidade do Oeste Paulista. Foi utilizado o instrumento The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Trata-se de um teste reconhecido mundialmente pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e, tem por objetivo mensurar e rastrear pessoas com altos riscos de alcoolismo, visando detectar sintomas decorrentes do consumo de álcool. A pesquisa composta por 51 estudantes universitários do primeiro ano, sendo 44 jovens do sexo feminino, sendo 42 (96%) das mulheres em estado civil solteiras, 01 (2%) casada e, 01 (2%) separada. Dessas mulheres 09 nunca consumiram álcool, 29 relataram fazer consumo de álcool pelo menos uma vez por mês. Na pesquisa 06 mulheres tinham idade de 26 a 35 anos, dessas, somente 02 (4%) não faz consumo de álcool de 2 a 4 vezes no mês, dessas 1 (2%) estudante apresentou escore AUDIT em 16 pontos. Em relação aos homens 07 (14%) são acadêmicos, todos estados civil solteiros e com faixa etária de 18 a 25 anos, 02 não utilizam bebidas alcoólicas, 02 (4%) utilizam pelo menos uma vez por mês e 1 (um) 2%, informou que faz uso de bebidas alcoólica de 2 a 4 vezes por mês. No que se refere ao conteúdo de consumo alcoólico, quantas doses em um único dia que o aluno normalmente bebe, obteve-se os resultados: 13 alunos (25%) 1 a 2; 10 alunos (20%) 3 a 4; 10 alunos (20%) 5 a 6; 04 alunos (8%) 7 a 9; 02 alunos (4%) 10 ou mais; 12 alunos (23%) nunca. Ao analisar o padrão do uso de álcool entre os gêneros, não observa-se perfil diferenciado entre eles, sendo que o sexo feminino aparece com uma menor proporção de bebedores de baixo risco. Tal situação pode ser justificada pelo fato de se tratar de uma pesquisa com estudantes de cursos de Enfermagem, que, tradicionalmente, atrai mais mulheres do que homens, tanto é verdade que a amostra da pesquisa foi de 51 universitário e, como já mencionado, 44 mulheres e 07 homens. O nível do consumo de álcool nos acadêmicos de Enfermagem na instituição pesquisada é considerado baixo, todavia representa preocupação pois no ambiente acadêmico o estudante poderá dar início ao vício ou a continuidade do consumo, trazendo

consequências negativas tanto ao futuro profissional quanto a quem recebe o seu atendimento. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas para avaliação desta população estudada, uma vez que este se limitou em apenas uma universidade, traçando o perfil dos acadêmicos do curso Enfermagem para uma melhor conclusão a respeito do uso do álcool como mediador social e que poderão confirmar ou não e, contribuir aos resultados encontrados neste estudo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Introdução: O ingresso na universidade e a vivência de novas experiências vulnerabilizam o consumo de álcool entre estudantes. Em relação a universitários do primeiro ano do curso de Enfermagem, o consumo de bebida alcoólica especificamente ocorre como alternativa para relaxar e suportar as sobrecargas, pressões e desgastes das atividades, podendo estar relacionado em contextos sociais e/ou culturais aceitáveis. Objetivo: Identificar a prevalência do consumo de álcool em estudantes do primeiro ano do curso de Enfermagem. Método: Este estudo possui abordagem quantitativa transversal, composta por 51 alunos de uma Universidade do Oeste Paulista. Foi utilizado o instrumento The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Trata-se de um teste reconhecido mundialmente pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e, tem por objetivo mensurar e rastrear pessoas com altos riscos de alcoolismo, visando detectar sintomas decorrentes do consumo de álcool. Resultado: Permitiu-se concluir que o nível do consumo de álcool nos acadêmicos do curso de Enfermagem na instituição pesquisada é baixo. Ficou demonstrado que 4% do total da amostra têm um consumo médio a dependente do álcool, fator que representa uma grande preocupação para a sociedade em geral. Conclusão: Os resultados deste estudo mostram uma baixa prevalência de estudantes que utilizam o álcool de forma arriscada no primeiro ano do curso de enfermagem. Assim, é necessária a adoção de medidas de promoção da saúde no intuito de diminuir ou zerar os índices de uso abusivo do álcool, mesmo em uma pequena minoria, estendendo a pesquisa aos outros termos do curso de enfermagem, a fim melhorar a qualidade de vida e o rendimento escolar dos egressos.. Protocolo CAAE: 4455.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM A SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES NÍVEIS DE
ATENÇÃO À SAÚDE**

ADRIANA ANTERO TEOFILLO

LUANA SIQUEIRA LIMA

PAULA MIRALHA GUIMARÃES DE LIMA

A Sistematização de Assistência de Enfermagem é uma metodologia de trabalho que permite ao enfermeiro e sua equipe uma abordagem de humanização e individualização do cuidado, além de possibilitar estabelecer um julgamento e raciocínio crítico sobre o processo de saúde-doença (TANNURE, 2011). De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro que norteia as atividades de toda a equipe de Enfermagem, subsidiando na prescrição e a implementação das ações de assistência de enfermagem, o que contribui para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde tanto para o indivíduo quanto para sua família e comunidade. Para execução da SAE é preciso uma organização do processo de enfermagem, composta por etapas inter-relacionadas, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, Implementação de enfermagem e avaliação ou evolução de enfermagem, segundo a Lei 7.498 de 25 de Junho de 1986, o que direciona o cuidado ao paciente de modo sistemático (Lei do Exercício Profissional). Sabendo disso a SAE deve-se ser integralmente implantada nos três níveis de Atenção em Saúde, primário, secundário e terciário (TANNURE, 2011). De acordo com alguns estudos foi possível identificar que com a falta de conhecimento interfere diretamente na vida profissional do enfermeiro e sua equipe diante a realização da Sistematização de Assistência de Enfermagem, sendo assim a capacitação dos profissionais é de fundamental importância para que seja aplicado o método de maneira efetiva. Este trabalho é uma tentativa de entender quais são as potencialidades e fragilidades encontradas pelos profissionais de enfermagem na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A concretização deste trabalho foi ao encontro com a percepção durante a trajetória acadêmica sob a importância da realização da SAE para o profissional enfermeiro, como forma de propiciar uma abordagem humanizada e individualizada no cuidado, e incentivar o julgamento de raciocínio crítico sobre o processo saúde e doença. Diante disso, este estudo se insere na problemática de compreender "Qual a vivência (fragilidades e potencialidades) dos enfermeiros nos três níveis de atenção em saúde, sendo eles atenção primária, secundária e terciária frente à Sistematização da Assistência de Enfermagem?". Compreender a vivência dos enfermeiros frente à aplicação da SAE nos níveis primário e terciário de atenção a saúde. Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. A fim de contemplar os objetivos dessa pesquisa a opção deu-se

por permitir a apreensão da essência dos significados, motivos e aspirações, atitudes, crenças e valores que são fundamentais para a descrição e compreensão dos fenômenos que envolvem o ser humano (MINAYO, 2013). O estudo foi realizado em um município do interior do oeste paulista, em serviços que representem os níveis primários e terciários de atenção à saúde. No nível primário foi contemplado com cenário de estudo a Estratégia de Saúde da Família e no nível terciário o Hospital Regional deste mesmo município. A presente pesquisa não foi realizada no nível secundário de saúde devido à recusa do serviço. As ESF foram implantadas neste município em novembro de 1998. Atualmente o município conta com 20 equipes de Saúde da Família distribuídas entre os bairros: Distrito de Montalvão, Distrito de Floresta do Sul, Distrito de Eneida, Distrito de Ameliópolis, Parque Alvorada (3 equipes), Belo Horizonte, Guanabara, Primavera, Humberto Salvador (2 equipes), São Pedro, Cambuci, Morada do Sol, Jardim Regina e Jardim Maracanã. Assim, até ano de 2012 presidente Prudente apresentava uma cobertura de 25% da população pelas ESF, atendendo aproximadamente 13.243 famílias (PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2017). O nível terciário foi representado por um hospital que em 2009, passou à gestão estadual e, desde então, tornou-se referência para 45 municípios da região do oeste paulista, tanto em assistência médica eletiva como em caráter de urgência e emergência. Para contemplar os objetivos do estudo os sujeitos foram representados pelos enfermeiros que atuavam nos serviços que simbolizam cenário do estudo. A opção dos sujeitos deu-se pelo fato destes estarem diretamente envolvidos com a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o que representa uma população de aproximadamente 20 enfermeiros no nível primário de atenção à saúde e 150 enfermeiros no nível terciário. Como critério de inclusão para as Estratégia de Saúde da Família optou-se por selecionar os enfermeiros que estavam a mais de seis meses atuando na equipe. No nível terciário de atenção à saúde, os critérios de inclusão foram enfermeiros atuarem há mais de seis meses na instituição hospitalar e estar diretamente envolvido com a Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional. Os enfermeiros foram escolhidos de forma aleatória, e somente participaram do estudos aqueles que aceitaram, mediante leitura, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudos os enfermeiros que após três tentativas em períodos e horários diferentes posteriores a agendamento prévio não puderam responder a entrevista, estar de férias no período de coleta, de licença saúde e atuar a menos de seis meses no serviço. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras, "Como você e/ou sua equipe realiza a SAE no seu ambiente de trabalho?","Como compreende a importância de realiza a SAE pensando na assistência qualificada ao usuário?","Conte-nos quais as dificuldade e facilidades de realizar a SAE". As entrevistas foram registradas em gravador para, posteriormente, serem organizadas e analisadas. Para realização da busca qualificada, a coleta de dados teve início em fevereiro e termino no início de setembro, aproximadamente seis meses para conclusão. Apenas uma enfermeira do nível de atenção primária recusou a gravação da entrevista, e por conta disso excluindo assim a mesma da pesquisa. Considerando então o número de participantes que representam a amostra, a coleta se encerrou a partir da suturação dos dados (FONTANELLA, 2012). Para análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática proposta por Bardin. Esta modalidade de análise contempla as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a partir das inferências e interpretação (BARDIN, 2012). Foram entrevistados um total de 26 enfermeiros, sendo oito do nível primário de atenção à saúde e 18 enfermeiros do nível terciário. Deste total de 26 enfermeiros, 88,4% são do sexo feminino, em relação ao

tempo de formação a média no nível primário foi de 13 anos. Vale considerar que, embora a média de formação ser considerada alta, o tempo de trabalho na instituição é menor, representado por uma média de três anos e oito meses. Já no nível terciário a média de formação é de cinco anos, enquanto o tempo de trabalho na instituição é de quatro anos e dez meses. A partir da quantificação das palavras foi possível elaborar os indicadores e, posteriormente, as categorias. Vale ressaltar que as palavras foram quantificadas por meio da regra de pertinência, sendo as que apareceram com maior expressividade e estabeleciam relação com o objetivo proposto pelo estudo, foram elas: processo de trabalho e implicações para realização da SAE: "falta de tempo, burocracia, falta de profissional, equipe reduzida, sobrecarga de trabalho", e conhecimento relacionado à realização da SAE: "falta de conhecimento para realização, Cipesc, prontuário eletrônico, direciona o cuidado, assistência qualificada". Considerando esses indicadores e a partir da exploração do material as categorias formuladas foram: "Influência do processo de trabalho para realização da Sistematização de Assistência de Enfermagem" e "Relação do conhecimento com a realização da SAE".

Influência do processo de trabalho para realização da Sistematização de Assistência de Enfermagem. A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem envolve mais do que um seguimento de passos a serem seguidos, requerendo do profissional maior conhecimento dos diagnósticos de enfermagem e sensibilidade para adequar as necessidades do cliente às condições de trabalho (SILVA, 2011). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina como obrigatória a implementação da SAE, reforçando a sua importância e necessidade de se planejar a assistência de enfermagem. "A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem deve ocorrer em toda instituição de saúde, pública ou privada, para que a coordenação de enfermagem convocasse os profissionais a repensar o processo e com isso adequar a instituição às normas estabelecidas da SAE" (COFEN nº 272/2002, art. 2º). De acordo com a revisão bibliográfica da literatura foi possível perceber que existem ordens diferentes de fatores que interferem na aplicação da SAE e esses se inter-relacionam. Alguns desses fatores estão no âmbito da organização (políticas, normas, objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros), os quais não ficaram evidentes neste estudo, e outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais (burocracia, sobrecarga de trabalho, falta de profissionais), para os quais muitas vezes se busca explicação na rotina imposta pelo cotidiano e a organização do processo de trabalho. A SAE é de grande importância para a ação do enfermeiro, pois a mesma não se trata apenas de uma burocracia e sim a essência da prática da Enfermagem, vislumbra o aperfeiçoamento da capacidade de solucionar problemas, tomar decisões e maximizar oportunidades e recursos formando hábitos de pensamento (SANTURNINO, 2015). De acordo com Massaroli, 2015, Mesmo com a exigência legal e as diversas possibilidades de benefícios por meio da realização da SAE, existem muita dificuldade no cotidiano dos profissionais de enfermagem em desenvolvê-la, tendo como justificativa fatores como o número reduzido de profissionais, tempo excessivo despendido com os registros, conflitos de papéis entre as atividades assistenciais e burocráticas dos enfermeiros, pouco apoio por parte da instituição; a abordagem superficial que é dada ao assunto durante a graduação, entre outras (MASSAROLI, 2015). "A maior dificuldade é o tempo, eu acho que deveria ter um enfermeiro apenas para fazer isso, pegar todo o histórico do paciente, pois aqui na clínica é muito rotativo, e por ser muito extenso é cansativo seria bem melhor se fosse informatizado" (HOSP. 07). Regras e procedimentos são essenciais para uma efetivação da SAE, sendo assim para seguir todas as etapas da sistematização os profissionais precisam de um tempo necessário, além de realizar outras atribuições que

lhes cabem, assim alegam que sentem vontade de realizar a SAE, mais priorizam outras atividades, deixando a sistematização como segundo plano. O quesito falta de tempo não se fundamenta cientificamente nas literaturas críticas que o consideram prioridade em se tratando da implementação da SAE. Desse modo, enfermeiros limitados a modelos tecnicistas e burocráticos de assistência não percebem a SAE como parte integrante da assistência e colocam o tempo como dificuldade para se esquivarem de suas verdadeiras responsabilidades demonstrando, assim, despreparo profissional (OLIVEIRA, 2010). É indispensável para uma assistência qualificada ao usuário que os profissionais de enfermagem tenham pleno interesse em efetivar a realização da SAE, de modo, que se organizem e tenham o apoio da instituição para a realização da mesma. Segundo Oliveira não é apenas a falta de tempo que influencia na implementação da SAE é também a necessidade de apoio da gerência administrativa responsável pela instituição e quadro de enfermagem favorável à implantação, apoio entre classes profissionais, recursos físicos, humanos e materiais adequados, capacitação profissional, planejamento da divisão do tempo de trabalho entre atividades administrativas e assistenciais, e desinteresse e despreparo de alguns enfermeiros. (OLIVEIRA, 2012). É possível perceber que a falta de tempo é um dos maiores problemas para implementação da SAE, sendo ela na atenção primária ou terciária, fazendo com o que muitas vezes os Enfermeiros deixem de realizar a SAE no seu Ambiente de Trabalho. Relação do conhecimento com a realização da SAE Por conta da indispensável realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem a equipe requer de uma constante capacitação, podendo ser oferecida pela própria instituição, através de educação continuada ou educação permanente. A falta de proximidade dos profissionais de enfermagem com o processo de enfermagem ainda está presente nos dias de hoje, as quais estão relacionadas à falta de experiência com a sistematização e ao fato de nunca terem utilizado esse tipo de método (RESENDE, 2016). "As dificuldades é porque eu não sei as normas, eu sei que se eu entrasse na internet fosse atrás eu acho que eu conseguiria montar alguma coisa, mas como eu falei é tanto papel hoje a gente tem que preencher" (ENF. 02). "Nós fazemos assim ele é pré-determinado o SAE aqui chama SAEP que é o SAE operatório, então, ele é iniciado na admissão onde o funcionário da admissão que é um auxiliar ou técnico de enfermagem" (HOSP. 02). É de fundamental importância para assistência qualificada ao usuário o entendimento das fases do processo de trabalho pela enfermagem, pois só realizando corretamente todas as etapas que a SAE pode ser efetivada, devendo todo profissional da saúde estar direta ou indiretamente envolvido preencher um campo e dizer que foi realizado a SAE é uma maneira implícita de demonstrar pouco conhecimento sobre a sistematização. Um dos problemas evidenciados na aplicação do processo de enfermagem, além da apropriação do conhecimento, são as variações e o abismo verificado no ensino entre a teoria e a prática assistencial (SALVADOR, 2017). As dificuldades dos enfermeiros em realizar a SAE não restringe-se apenas a prática profissional, mas ao iniciar-se na Universidade, quando há dificuldades por parte dos docentes de conseguirem desenvolver estratégias didáticas padronizadas e eficientes para a aprendizagem efetiva da sistematização da assistência de enfermagem e pela complexidade da SAE, que não possui uniformidade nas etapas, dificultando a compreensão dos profissionais tais aspectos, conseqüentemente, são considerados fatores dificultadores para a realização e implementação da SAE (OLIVEIRA, et al; 2012). "Dificuldade é a equipe toda não só os auxiliares, mas a equipe toda incorporarem a SAE, se capacitando para melhor compreendê-la." (HOSP.14). De acordo com Massaroli, 2015, a organização e a utilização da SAE exigem inúmeros conhecimentos dos profissionais que a desenvolvem. A responsabilidade sobre esses conhecimentos deve ser compartilhada

entre a equipe de enfermagem e a instituição, aliada aos processos de educação permanente em serviço (MASSAROLI, 2015). Acredita-se que uma capacitação eficiente durante a graduação pode simplificar o entendimento do processo de enfermagem e facilitar a realização e a implementação correta da SAE nos diferentes níveis de atenção a saúde. Concluímos que muitos fatores implicam diretamente na realização inadequada da Sistematização da Assistência de Enfermagem, sendo os principais fatores a falta de conhecimento adequado e a sobrecarga de trabalho que fraciona o tempo do profissional, tanto na atenção primária quanto na atenção terciária. Diante do presente estudo, é possível perceber que muitos dos entrevistados sabem a legítima importância de realizar a SAE, porém, devido às adversidades, deixam de desenvolvê-la, desvinculando a assistência de seu registro. Em função da importância da temática do tema abordado precisamos avançar com educação continuada tanto para os enfermeiros quanto para os técnicos de enfermagem, pois é possível perceber a falta de conhecimento sobre a importância da assistência qualificada que a SAE oferece. Além da necessidade de discutirmos os métodos utilizados em sala de aula para preparar o graduando com relação às práticas da implementação da SAE no cotidiano dos serviços. Portanto, acredita-se que em função da real importância do conhecimento adequado para a realização da SAE é fundamental que haja avanços nos estudos relacionados à temática. E trabalhando com os resultados alcançados podem ocorrer melhorias nas instituições por meio de educação continuada ou educação permanente. A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de trabalho que permite ao enfermeiro e sua equipe uma abordagem de humanização e individualização do cuidado, além de possibilitar estabelecer um julgamento e raciocínio crítico sobre o processo de saúde-doença. De acordo com alguns estudos, foi possível analisar que a falta de conhecimento interfere diretamente na vida profissional do enfermeiro diante a realização da SAE. Diante disso o objetivo da pesquisa é compreender a vivência dos enfermeiros frente à aplicação da SAE nos níveis primários e terciário de atenção a saúde. Foi realizado estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em serviços que representam os níveis primário e terciário, os sujeitos são representados pelo enfermeiro que estão diretamente envolvidos com a SAE. Ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras. Foram entrevistados um total de 26 enfermeiros, a partir da quantificação das palavras foi possível elaborar os indicadores e, posteriormente, as categorias. Vale ressaltar que as palavras foram quantificadas por meio da regra de pertinência, sendo as que apareceram com maior expressividade e estabeleciam relação com o objetivo proposto pelo estudo, divididas em duas categorias, sendo elas a influência do processo de trabalho para a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem e relação do conhecimento com a realização da SAE. Concluímos que muitos fatores implicam diretamente na não realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem com êxito. Descritores: Processos de enfermagem. Enfermeiro. Cuidados de enfermagem. Protocolo CAAE: 64995417.3.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PREVALÊNCIA E PRINCIPAIS PATÓGENOS.

ANA MARIA SILVA CAMARGO

Os pacientes críticos estão mais susceptíveis a adquirirem Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS). As doenças infecciosas estão entre as mais prevalentes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), sendo um importante fator de impacto no desfecho da evolução clínica destes pacientes. O período de internação prolongado, colonização por microrganismos resistentes, prescrição de antimicrobianos e o próprio ambiente da UTI, favorecem a seleção natural de microrganismos. Dentre as infecções ressaltam-se: Pneumonia (PNH), Infecções na Corrente Sanguínea (ICS), e Infecções no Trato Urinário (ITU), sendo as mesmas relacionadas à alta morbidade, mortalidade e aumento da permanência hospitalar. O objetivo deste estudo é identificar prevalência, e principais patógenos de pacientes que desenvolveram Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva. O objetivo deste estudo é identificar prevalência, e principais patógenos de pacientes que desenvolveram Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva. A população do estudo, foram pacientes que evoluíram com ITU. Para realização da pesquisa foi utilizado como metodologia a pesquisa retrospectiva exploratória quantitativa, por meio de análise de prontuários. A população do estudo, foram pacientes que evoluíram com Infecção do Trato Urinário durante a internação na UTI. Os dados foram coletados, a partir de um instrumento que contemplava algumas variáveis como idade, sexo, tempo de permanência com o cateter, indicação do cateterismo e principais patógenos. Foi dispensado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a coleta de dados dos prontuários. Os dados coletados foram analisados com procedimentos estatísticos e apresentados através de tabelas percentuais e gráficos de acordo com as categorias identificadas no instrumento. Os testes estatísticos utilizados foram: o tau de Goodman-Kruskal e teste de Qui-Quadrado Os resultados foram: idade prevalente de 51 a 70 anos, sexo feminino, tempo de internação entre 16 a 30 dias, motivos da cateterização controle de balanço hídrico e os principais patógenos *Klebsiella pneumoniae*, Bacilo Gram-negativo não fermentador e *Escherichia coli*. Conclui-se que idade elevada, sexo feminino, tempo de cateterização são fatores de risco para o desenvolvimento destas doenças. A enfermagem tem um papel fundamental nas medidas preventivas, fortalecendo a qualidade da assistência de enfermagem. os principais patógenos identificados foram: *Klebsiella* e *eschecheria colli*. Ações de educação em Saúde, devem ser realizadas para prevenir eventos adversos, como por exemplo as infecções. Protocolo CAAE: 58662416.7.0000.5515.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE TRAUMATISMO
CRANIOENCEFÁLICO NO INTERIOR DO OESTE PAULISTA**

JHULYA ZANFOLIN ANDRADE
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
CARISSA VERONESE CORBETA
FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
JOELEN SOUZA ALVES
MARCELA FAGIANI

O trauma, também conhecido como "causas externas" ou por um nome mais específico, o Traumatismo Crânioencefálico (TCE) se tornou um dos maiores problemas em saúde pública, que expõe a vítima a um processo doloroso, causando complicações ou sequelas. O trauma exige rápida mobilização de equipe médica multiprofissional a fim de evitar danos maiores e à vida do indivíduo. Devem-se considerar os índices elevados de mortalidade por causas externas no Brasil e no mundo, além de ressaltar a escassez de pesquisas locais regionais a respeito do assunto. Identificar o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de traumatismo crânioencefálico em um hospital de nível terciário do Oeste Paulista. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e na plataforma Brasil, sendo aprovado sob número de protocolo 3204. Tratou-se de uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa, onde foram avaliados: sexo, idade, tipo de trauma, tempo de permanência na sala de emergência, sequelas e tipo de alta. O estudo foi realizado em um hospital público, de alta complexidade, localizado no Oeste Paulista, por meio de revisão de prontuários. Os dados foram analisados descritiva e estatisticamente, respectivamente por meio dos softwares Microsoft Excel® e R®. Para a análise estatística, foi utilizado o teste de Qui-quadrado considerando o p-valor menor que 0,05 (5%) como significativo. Os resultados foram demonstrados por meio de porcentagem e desvio padrão. 60,5% dos pacientes possuíam idade entre 18 e 60 anos, os outros 27,9% dos pacientes tinham idade de 61 à 80 anos, e 11,6% possuíam idade superior a 80 anos. Sobre o tipo de trauma, 25,6% estavam de moto, 9,3% foram de acidentes de carro, 4,7% foram pedestres, 7% não haviam relatos nos prontuários sobre o tipo de trauma e 51,6% foram classificados como outros, que é onde se enquadram as quedas da própria altura, trauma por arma de fogo e arma branca. O tempo de permanência dos pacientes na sala de emergência foi em média de 15,67 horas e 21,9% dos pacientes apresentaram sequelas, sendo que destes, a maior parcela, foram as motoras, 14%. Pela classificação dos tipos de altas, 32,6% dos pacientes tiveram alta óbito. Apesar de o hospital ser um centro de referência para vítimas de traumas por acidentes no trânsito, o maior índice de TCE esteve relacionado às quedas da própria altura, com os indivíduos em permanência hospitalar de até 5 dias, e baixos índices de internações em Unidade de Terapia

Intensiva (UTI). Protocolo CAAE: 56155616.4.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

Anais do XX Simpósio de Iniciação Científica FACLEPP – UNOESTE

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Pesquisa

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Apresentação Oral

Fisioterapia e Terapia Ocupacional

IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: CONDIÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL

JHENIFFER LURIANY MONTEIRO DA SILVA CORDEIRO

HUGO CÉSAR DE OLIVEIRA MESSIAS DA SILVA

DANIEL PEREIRA MANSINE

ITAYANE NAYRA BENICHIO DOS SANTOS

THAMIRES ALVES DOS SANTOS SILVA

ALINE DUARTE FERREIRA

WEBER GUTEMBERG ALVES DE OLIVEIRA

O envelhecimento ativo concentra-se na otimização das oportunidades de saúde, na participação de questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável, visto que estudos comprovam que pessoas que trabalham apresentam melhores condições de saúde do que a população geral e que esse fator pode alterar o processo de envelhecimento. Este estudo analisou a associação entre avaliação subjetiva da qualidade de vida, morbidades referidas e variáveis sociodemográficas entre idosos no mercado de trabalho. Foi realizado em feiras livres de Presidente Prudente-SP no qual participaram 24 idosos com idade média de $68,69 \pm 6,5$ anos, sendo 16 mulheres e 8 homens, e teve como critério único de exclusão do estudo a idade inferior a 60 anos. Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida, questionário sociodemográfico contendo questões sobre condições de trabalho, questionário para coletar história de doenças e o diagrama de Corlett para facilitar a identificação de áreas dolorosas de origem articulares e/ou musculares. A normalidade dos valores foi avaliada pelo teste de Shapiro Wilk, e para análises de correlação foram utilizados os testes de Pearson e Spearman. A amostra apresentou qualidade de vida regular, (83,33%) relatou que a principal renda de suas casas é oriunda do trabalho na feira, e 66,66% acordam entre 04:00 e 04:30 horas da manhã para feiras diurnas. A maioria relatou que podia interromper o trabalho para realizar necessidades fisiológicas, apenas 45,83% relatou sentir "cansado" ao final do dia de trabalho, e 4,17% não se sente cansado. De acordo com a postura predominante, 58,33% relataram permanecer mais em pé. E 58,33% relataram ter sentido dores articulares nos últimos meses, com predomínio nas áreas da coluna lombar, pés e membros superiores. O estudo apresentou correlações negativas do domínio físico com as condições de trabalho, e correlação negativa moderada entre o domínio meio ambiente e o tempo que tinham para realizar refeições. Em relação à morbidade referida grande parte apresenta hipertensão arterial. Conclui-se que a qualidade de vida dos idosos é mediano. Visto também que apesar das condições inadequadas, se sentem cansados ao final do dia, e relatam dores articulares, o trabalho proporciona ao indivíduo um ambiente enriquecedor quanto a contatos interpessoais, uso de cognição, memória, cálculos, sendo assim, os leva a se

sentirem produtivos e participativos perante a sociedade. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Este estudo analisou a associação entre avaliação subjetiva da qualidade de vida, morbidades referidas e variáveis sociodemográficas entre idosos no mercado de trabalho. O envelhecimento ativo concentra-se na otimização das oportunidades de saúde, na participação de questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e aumentar a expectativa de vida saudável, visto que estudos comprovam que pessoas que trabalham apresentam melhores condições de saúde do que a população geral e que esse fator pode alterar o processo de envelhecimento. Foi realizado em feiras livres de Presidente Prudente-SP no qual participaram 24 idosos com idade média de $68,69 \pm 6,5$ anos, sendo 16 mulheres e 8 homens, e teve como critério único de exclusão do estudo a idade inferior a 60 anos. Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida, questionário sociodemográfico contendo questões sobre condições de trabalho, questionário para coletar história de doenças e o diagrama de Corlett para facilitar a identificação de áreas dolorosas de origem articulares e/ou musculares. A normalidade dos valores foi avaliada pelo teste de Shapiro Wilk, e para análises de correlação foram utilizados os testes de Pearson e Spearman. A amostra apresentou qualidade de vida regular, (83,33%) relatou que a principal renda de suas casas é oriunda do trabalho na feira, e 66,66% acordam entre 04:00 e 04:30 horas da manhã para feiras diurnas. A maioria relatou que podia interromper o trabalho para realizar necessidades fisiológicas, e apenas 45,83% relatou sentir "cansado" ao final do dia de trabalho. De acordo com a postura predominante, 58,33% relataram permanecer mais em pé. E 58,33% relataram ter sentido dores articulares nos últimos meses, com predomínio nas áreas da coluna lombar, pés e membros superiores. O estudo apresentou correlações negativas do domínio físico com as condições de trabalho, e correlação negativa moderada entre o domínio meio ambiente e o tempo que tinham para realizar refeições. Em relação à morbidade referida grande parte apresenta hipertensão arterial. Conclui-se que apesar das condições inadequadas, o trabalho proporciona ao indivíduo um ambiente enriquecedor quanto a contatos interpessoais, uso de cognição, memória, cálculos, sendo assim os leva a se sentirem produtivos e participativos perante a sociedade.. Protocolo CAAE: 67411617.0.0000.551.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR E HÁBITOS DE ATIVIDADE FÍSICA
EM COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO
OESTE PAULISTA**

HUGO CÉSAR DE OLIVEIRA MESSIAS DA SILVA
JHENIFFER LURIANY MONTEIRO DA SILVA CORDEIRO
LEONARDO CESAR CARREIRA
MARCOS VINÍCIUS VANETTE LOPES
THALMO CÉSAR JARDIM SUARDI
ALINE DUARTE FERREIRA
WEBER GUTEMBERG ALVES DE OLIVEIRA

A dor lombar é uma condição músculo esquelética que acomete a maioria das pessoas em algum momento da vida, causando deficiência física devido a sobrecargas constantes. Aproximadamente 15% das pessoas que apresentam dor lombar tem maior probabilidade de desenvolver dor lombar crônica, estando essa diretamente relacionada com o avanço da idade e maior prevalência em pessoas com idade entre 60 e 79 anos. Na transição de dor aguda para dor crônica ocorre a interação entre os fatores sociais, psicológicos e biológicos. Visto isso, Nelson-Wong e Callaghan realizaram um estudo de aproximadamente 2 anos, no qual concluiu-se que uma pessoa ficar em pé durante duas horas, tem três vezes mais chance de apresentar uma dor lombar. Com tal resultado, investigar fatores associados do dia a dia, pode ser útil e de extrema importância para a prevenção de uma futura dor lombar. Toda dor crônica que acomete um indivíduo é causada por diversas micro lesões agudas durante um longo período. Isso ocorre devido a trabalhos repetitivos, má postura ou excessiva carga de esforço. O ambiente de trabalho é o principal fator de distúrbios musculoesqueléticos que causam dor lombar, devido aos vários tipos de demandas físicas exigidas, principalmente a realização de flexão e rotação da coluna. Segundo Coenenet al., um levantamento de peso maior que 25 kg e com uma frequência de mais de 25 vezes por dia, aumentaria a incidência anual de dor lombar para 4,3% e 3,5%, respectivamente. O alto índice de dor lombar na população, causa um aumento no número de incapacidades na qual um indivíduo apresenta no seu dia²⁰. Devido a esse aumento de incidência, foram criadas medidas para compreender e melhorar a qualidade de vida, como por exemplo a criação de questionários de incapacidades. A literatura aponta quatro questionários mais utilizados: SIP12 (SicknessImpact Profile)- Questionário de Impacto Físico, Roland e Morris Questionário de Incapacidade (QIRM), Oswestry Questionário de Dor Lombar (ODI) e o SF- 36 Questionário de Saúde. A atividade física há muito tempo vem sendo correlacionada com um estilo de vida saudável devido aos diversos benefícios que esta proporciona ao corpo humano, sendo principalmente cardiovascular, respiratório e muscular. A ausência da prática de atividade física, faz com que aumente a

probabilidade de o indivíduo apresentar alguma doença crônico-degenerativa, principalmente diabetes e cardiovasculares. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de dor lombar em seguranças de uma Universidade do Interior do Oeste Paulista do setor da segurança. O estudo foi composto por 33 indivíduos, do sexo masculino com idade média de $36,45 \pm 6,55$ anos, com jornada de trabalho de 12 horas. Os critérios utilizados de exclusão foram colaboradores que não são profissionais na área, e de sexo feminino. Foram avaliados através do Questionário de Incapacidade Roland e Morris (QIRM) que tem como objetivo avaliar a dor, questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) com intuito de medir o tempo gasto semanal de um indivíduo realizando alguma atividade física com intensidade moderada e alta e coletado peso e altura para determinar o Índice de Massa Corpórea (IMC). A amostra foi composta por indivíduos do sexo masculino, com idade média de $36,45 \pm 6,55$ anos com jornada de trabalho de 12 horas. Dos 33 seguranças entrevistados, 36,36% alegaram dor lombar e apresentavam IMC de $28,34 \text{ kg/m}^2$, nos outros 63,64% a dor lombar é ausente, 96,9% dos entrevistados relataram praticar atividade física e apenas um deles afirma não ter o hábito praticar atividade física, sendo que 78,7% praticavam atividade física de intensidade moderada. O tempo de trabalho foi observado e 48,4% dos colaboradores apresentam tempo de serviço maior que três anos. Concluiu-se que colaboradores do setor de segurança em uma universidade do interior paulista apresentaram baixa prevalência de dor lombar devido apresentar um nível de atividade física significativa que pode ser capaz de prevenir o aparecimento de dor. Protocolo CAAE: 65691417.8.0000.551.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**ANÁLISE DO PERFIL DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
RELACIONADAS A DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DO SONO EM
POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

JOSÉ LUIZ DE ANDRADE CORREIA
FERNANDO DE MOURA MOREIRA
CAMÉLIA SANTINA MURGO

A depressão é uma condição de importância no cenário de saúde atual, sendo que aproximadamente 10% da população mundial é acometida. Especificamente no Brasil, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde 5,8% da população apresenta transtornos depressivos. Essa condição é frequentemente associada com o uso de substâncias psicoativas, podendo se relacionar também com transtornos sono-vigília. Com relação as características psicossociais do abuso de drogas envolvem principalmente, mudanças de desregulação afetiva e comportamental, as quais incluem humor depressivo, irritabilidade, desatenção, impulsividade e tendências antissociais. Já, quanto ao sono, sabe-se que é essencial para a manutenção das atividades na vida de um indivíduo. Problemas no sono podem levar a distúrbios físicos, mentais e até sociais. Em jovens universitários, as associações entre estas variáveis tem despertado especial interesse científico tendo em vista os impactos negativos que podem ocasionar. Avaliar possíveis correlações entre a depressão, uso de substâncias psicoativas e transtornos do sono em estudantes universitários de cursos de graduação de diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, cujo o recorte temporal se define como um estudo transversal. Participaram da pesquisa 730 estudantes universitários de ambos os sexos, sendo 292 homens e 438 mulheres, com idade entre 17 e 31 anos (M=20,8). Os instrumentos utilizados foram Questionário sócio demográfico, Questionário para a triagem do uso de substâncias psicoativas (extraído do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias [ASSIST]), Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e Escala Batista de Depressão (EBADEP). O projeto foi aprovado no Comitê de ética em Pesquisa (81168217.3.0000.5515). Os dados coletados foram analisados no software estatístico SPSS versão 24. Foram realizadas análises para a apresentação de dados descritivos as quais revelaram que 96,4% dos participantes eram solteiros e 3,3% casados. Quanto a situação ocupacional, 30,9% trabalham e 68,9% não tem atividade laboral. Em relação ao curso universitário 23% são estudantes da área das ciências Humanas, 43,6% das ciências da Saúde, 15,8% das ciências Agrárias e 9% das ciências Exatas. Quanto aos resultados dos instrumentos foram encontrados dados que revelaram em relação a depressão a maior parte dos estudantes apresentarem sintomatologia mínima (81,3%), seguida de sintomatologia leve (11,2%) e sintomatologia moderada (6,8%). A

ocorrência de sintomatologia severa não foi representativa (0,6%). Em relação ao uso de substâncias psicoativas, a análise dos dados recolhidos pelo instrumento ASSIST mostrou que 47,9% dos participantes não fazem uso de substâncias, 47,8% estão em situação de abuso e 4,3% em situação de dependência. Por fim, os dados referentes aos transtornos de sono apontaram que 84,7% tem comprometimento na qualidade do sono. No conjunto, os achados desta pesquisa revelam a urgência de ações para prevenção e acompanhamento dos estudantes quanto ao uso de substâncias psicoativas. Preocupam os dados referentes as perturbações do sono, o que aponta para a necessidade de ações nas instituições de ensino superior na direção de criação de programas de suporte, tendo em vista as interferências que as alterações de sono provocam na saúde mental e rendimento acadêmico, Quanto ao números revelados no instrumento que avaliou depressão, embora não sejam alarmantes não devem ser ignorados tendo em vista que indicam a presença de sintomatologia mínima o que denota agravos no bem-estar. São sugeridas análises complementares para os dados que permitam a verificação das associações entre as três variáveis abordadas no estudo. Protocolo CAAE: 81168217.3.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**AVALIAÇÃO CLÍNICA-EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM
TUBERCULOSE E TUBERCULOSE/HIV ATENDIDOS EM UM SERVIÇO
DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA**

FÁBIO AUGUSTO DOS SANTOS
CAIO LUIS MICHELON COSTA
GABRIELE CAVALHERI DE OLIVEIRA
JACQUELINE FERNANDES BENATTI MARTINS
AMANDA APARECIDA SILVA DE AGUIAR
ELIANA PERESI LORDELO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa de evolução crônica, tendo como agente etiológico a bactéria intracelular *Mycobacterium tuberculosis* (*M. tuberculosis*), que se dissemina pelo ar através de gotículas de saliva expelidas pela tosse, fala ou espirro dos doentes, contaminando as vias respiratórias e se alojando nos pulmões. Cerca de um terço da população mundial (dois bilhões de pessoas) está contaminada pelo bacilo. No Brasil, esse número chega a mais de 50 milhões de indivíduos infectados, com aproximadamente 200 casos por dia de tuberculose ativa. Estima-se que desse total aproximadamente 6 mil (8%) sejam pessoas vivendo com HIV/aids e, a interação *M. tuberculosis* e HIV acelera a deterioração das funções imunológicas, aumentando os índices de mortalidade, tornando-se um desafio para a saúde pública. O desenvolvimento da TB ativa depende de um complexo relacionamento entre o homem e o bacilo. É fundamental ressaltar que no Brasil 26,7% dos pacientes são tratados sem confirmação diagnóstica (baciloscopia e/ou cultura e/ou biologia molecular) de TB pulmonar e extrapulmonar, com base apenas no quadro clínico-radiológico. Desta forma, o estudo das características clínicas-epidemiológicas e a associação com o HIV em pacientes com TB podem contribuir para auxiliar no diagnóstico e início do tratamento antituberculose, contribuindo com a redução do ciclo de transmissão da doença. Descrever as características clínicas-epidemiológicas de pacientes com tuberculose e tuberculose/HIV atendidos em um serviço de referência do Oeste Paulista. Estudo primário, observacional, transversal, prospectivo e descritivo realizado com pacientes com tuberculose atendidos no Ambulatório de Tisiologia do Centro de Saúde Integrado de Presidente Prudente, de dezembro de 2016 a dezembro de 2018. Participaram do estudo indivíduos com mais de 18 anos de idade e com diagnóstico de tuberculose pulmonar ou extrapulmonar comprovado por baciloscopia ou cultura positiva para *M. tuberculosis* ou, então, por quadro clínico-epidemiológico e de imagem compatíveis com tuberculose em atividade. Foram excluídos do estudo pacientes que pertenciam ao sistema penitenciário. Para avaliar as características dos pacientes com tuberculose, como idade, forma da tuberculose (pulmonar, extrapulmonar, etc), presença de BAAR (bacilo ácido álcool resistente), diagnóstico por imagem (raio X

e/ou tomografia), sintomatologia (febre, tosse, sudorese noturna, perda de peso, dentre outros) e diagnóstico para HIV foi realizado o levantamento dos prontuários. Foi realizada uma análise descritiva dos resultados, com a distribuição dos valores em porcentagens. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CAAE:90502518.6.0000.5515). Foram avaliados 36 pacientes com tuberculose com média de idade de 48,61 ($\pm 15,01$) anos e predominância do sexo masculino (n=28 / 77,78%), em relação ao sexo feminino (n=8 / 25,80%). A forma da tuberculose mais prevalente foi a pulmonar (n=24 / 66,66%), seguida pela pulmonar em associação com a extrapulmonar (n=4 / 11,11%) e a extrapulmonar (n=3 / 8,33%). Dentre os pacientes estudados, somente 1 indivíduo (2,78%) vivia com HIV/aids. Quanto à presença de BAAR, a maioria dos pacientes apresentou baciloscopia positiva (n=20 / 55,56%) e apenas 6 (16,67%) indivíduos apresentaram resultado negativo. Este diagnóstico não foi informado para 10 (27,77%) pacientes. A avaliação clínica demonstrou que metade dos pacientes apresentou febre associada a outros sintomas (n=18 / 50,00%), seguido pela ausência de febre com presença de outros sintomas (n=14 / 38,89%). Apenas um paciente (2,78%) não apresentou sintomas clínicos e para três (8,33%) pacientes, esta informação não constava no prontuário. Quanto ao diagnóstico por imagem, 16 (44,44%) pacientes apresentaram sugestivo de tuberculose e 7 (19,45%) indivíduos apresentaram a presença de cavitação. Apenas um paciente (2,78%) apresentou resultado de imagem normal e para 12 (33,33%) pacientes esta informação não constava no prontuário. As características clínico-epidemiológicas da população avaliada estão distribuídas de acordo com outros estudos. Como esperado, a minoria dos pacientes do estudo era portadora da coinfeção TB/HIV, entretanto, como o HIV compromete a resposta imune celular mediada pelos linfócitos TCD4+, essenciais para uma resposta imune efetiva contra o *M. tuberculosis*, aumentando as chances de falhas no tratamento antituberculose e muitas vezes conduzindo o indivíduo à óbito, é importante o incentivo para realização do teste sorológico para o vírus em todos os pacientes com tuberculose para uma conduta terapêutica adequada. Protocolo CAAE: 90502518.6.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**AVALIAÇÃO DO MUCO E INFILTRADO INFLAMATÓRIO EM
PULMÕES DE RATOS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO CRÔNICA DO
HERBICIDA ÁCIDO DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D),
UTILIZANDO-SE DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DE MÁQUINA**

GABRIELA VIDOTTO CAVALLIERI
CLAUDIO PEDRASSOLI JUNIOR
GISELE ALBORGHETTI NAI
RENATA CALCIOLARI ROSSI

O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking Mundial de consumo de defensivos agrícolas. O herbicida Ácido 2,4-diclorofenoxiacético, conhecido e comercializado como 2,4-D, é um dos herbicidas de mais amplo uso pela agroindústria para o controle de várias ervas daninhas, em plantações de cereais, cana-de-açúcar, controle florestal e pomares. Atualmente, as áreas de saúde e computação têm sido estudadas de forma conjunta com a finalidade de melhorar parâmetros relacionados ao diagnóstico médico. Um dos métodos que estão sendo utilizados de maneira inovadora é a aprendizagem de máquina (AM) que é uma subárea da Inteligência Artificial (IA), caracterizada pela capacidade de extrair padrões a partir de um conjunto de amostras de exemplo, ou seja, adquirir conhecimento de forma automática. Vale ressaltar que o desempenho e a acurácia da maioria dos métodos de AM são muito influenciados por parâmetros internos dos algoritmos e pela seleção das características dos conjuntos de dados que serão utilizadas no processo de classificação. Até o momento, poucos estudos são encontrados na literatura sobre a utilização de métodos de aprendizagem de máquinas na análise histopatológica do epitélio respiratório. O objetivo do estudo foi utilizar o método de aprendizagem de máquina para identificação do epitélio alveolar em pulmões de ratos submetidos à exposição crônica ao herbicida 2,4-D. Foram utilizados 40 ratos Wistar adultos machos, divididos em 4 grupos, sendo eles Grupo Controle (GC), Grupo Baixa Concentração (GBC), Grupo Média Concentração (GMC) e Grupo Alta Concentração (GAC). O Protocolo de exposição foi constituído por duas caixas ligadas a nebulizadores ultrassônicos, responsáveis pela pulverização do herbicida em diferentes concentrações durante um período de exposição de seis meses. Decorrida essa etapa foi realizada a eutanásia dos animais para a coleta e estudo do tecido pulmonar. As análises computacionais foram realizadas de forma automática utilizando uma metodologia com base em técnicas de processamento digital de imagens. Para a análise dos resultados foi utilizado o programa Sigma Stat® versão 2.0. Nos casos de distribuição normal foi realizado o teste de correlação de Pearson, caso contrário foi utilizado o teste de Spearman. As diferenças consideradas estatisticamente significativas implicaram em um p menor que 5%. Houve correlação positiva e significativa em relação aos alvéolos saudáveis avaliados pelo examinador e pela máquina ($p <$

0,001). O método de aprendizagem de máquina parece ser eficaz na avaliação de alterações do epitélio pulmonar. O Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking Mundial de consumo de defensivos agrícolas. O herbicida Ácido 2,4-diclorofenoxiacético, conhecido e comercializado como 2,4-D, é um dos herbicidas de mais amplo uso pela agroindústria para o controle de várias ervas daninhas, em plantações de cereais, cana-de-açúcar, controle florestal e pomares. Atualmente, as áreas de saúde e computação têm sido estudadas de forma conjunta com a finalidade de melhorar parâmetros relacionados ao diagnóstico médico. Um dos métodos que estão sendo utilizados de maneira inovadora é a aprendizagem de máquina (AM) que é uma subárea da Inteligência Artificial (IA), caracterizada pela capacidade de extrair padrões a partir de um conjunto de amostras de exemplo, ou seja, adquirir conhecimento de forma automática. Vale ressaltar que o desempenho e a acurácia da maioria dos métodos de AM são muito influenciados por parâmetros internos dos algoritmos e pela seleção das características dos conjuntos de dados que serão utilizadas no processo de classificação. Até o momento, poucos estudos são encontrados na literatura sobre a utilização de métodos de aprendizagem de máquinas na análise histopatológica do epitélio respiratório. O objetivo do estudo foi utilizar o método de aprendizagem de máquina para identificação do epitélio alveolar em pulmões de ratos submetidos à exposição crônica ao herbicida 2,4-D. Foram utilizados 40 ratos Wistar adultos machos, divididos em 4 grupos, sendo eles Grupo Controle (GC), Grupo Baixa Concentração (GBC), Grupo Média Concentração (GMC) e Grupo Alta Concentração (GAC). O Protocolo de exposição foi constituído por duas caixas ligadas a nebulizadores ultrassônicos, responsáveis pela pulverização do herbicida em diferentes concentrações durante um período de exposição de seis meses. Decorrida essa etapa foi realizada a eutanásia dos animais para a coleta e estudo do tecido pulmonar. As análises computacionais foram realizadas de forma automática utilizando uma metodologia com base em técnicas de processamento digital de imagens. Para a análise dos resultados foi utilizado o programa Sigma Stat® versão 2.0. Nos casos de distribuição normal foi realizado o teste de correlação de Pearson, caso contrário foi utilizado o teste de Spearman. As diferenças consideradas estatisticamente significativas implicaram em um p menor que 5%. Houve correlação positiva e significativa em relação aos alvéolos saudáveis avaliados pelo examinador e pela máquina ($p < 0,001$). O método de aprendizagem de máquina parece ser eficaz na avaliação de alterações do epitélio pulmonar. Protocolo CEUA: 3990.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**EFEITOS DO CHÁ VERDE E SEUS COMPONENTES SOBRE
DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

FILIPE LOPES SAKAMOTO
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO

Devido à alta prevalência de distúrbios de estresse psicológico, ansiedade e a busca por tratamentos que reduzam os sintomas, atualmente há diversos estudos que mostraram efeitos benéficos do chá verde e seus compostos. No entanto, ainda há divergências sobre seus efeitos e dosagens eficazes para determinadas condições específicas. O objetivo desta revisão sistemática é compilar e discutir os resultados do Chá Verde e os seus compostos L-teanina e EGCG a partir de estudos disponíveis na literatura, ampliando o horizonte de discussão sobre os possíveis efeitos do chá verde e seus compostos sobre distúrbios de ansiedade. As buscas foram realizadas utilizando o banco de dados do Pubmed como fonte única de artigos. Não foi determinado nenhum idioma em específico, ou seja, foram incluídos na busca todos os artigos independentes do idioma de escrita. A busca de artigos foi iniciada em 02 de novembro de 2017 e última data de busca foi em 27 de agosto de 2018, e foram incluídos todos os artigos independentes da data de publicação. Para que sejam encontrados artigos de forma mais precisa foi utilizado sempre o operador de busca AND entre o composto e efeito a ser pesquisado. As palavras, anxiety e stress psychological, inseridas anteriormente ao operador AND referem-se ao resultado desejado. Já as posteriores, chá verde e seus componentes (Green Tea, Theanine, L-Theanine, EGCG e Epigallocatechin), estão relacionadas com as intervenções. Palavras que necessitam ser buscadas exatamente em sequência, como o caso de Green Tea e Stress Psychological foram escritas entre aspas. Foram definidos alguns critérios de exclusão dos resultados obtidos após utilizar as palavras chaves acima. 1- Estudo foi clinical trial ou clinical study e realizado em humanos. 2- Resultados de estudos não repetidos. 3- Investigou efeitos do desfecho desejado. O critério 1 foi estabelecido para que o resultado possa fornecer possíveis informações a serem utilizadas em condutas clínicas ou nutricionais em humanos. O critério 2 foi utilizado apenas para excluir resultados repetidos obtidos na busca. Por fim, o critério 3 assegura que a busca investiga o desfecho desejado para esta revisão sistemática. A figura X traz uma ilustração do fluxograma dos procedimentos para seleção dos artigos. Foram encontrados 161 artigos inicialmente, reduzindo a 38 após eliminar 123 estudos que envolviam outros desenhos de estudos que não fossem Clinical trial ou Clinical study. Outros 19 artigos foram excluídos, pois tratavam de obras duplicadas. A triagem final resultou em 17 artigos para análise dos efeitos dos compostos do chá verde nos fenômenos da ansiedade ou do estresse. Os resultados

encontrados a partir do método de análise proposto pela referida pesquisa sobre a ansiedade estão apresentados na Tabela 1. De acordo com a metodologia proposta dez artigos descrevem os efeitos do chá verde sobre distúrbios de ansiedade. O número de participantes das pesquisas variou de 13 e 60 voluntários. Houve um predomínio nos estudos do tipo duplo-cego e a dosagem mais utilizada foi de 200mg de L-Teanina. Para a análise e comparação dos resultados encontrados nos estudos, nota-se que foram utilizados tipos diversificados de protocolos para avaliar a ansiedade. Em praticamente todos os estudos analisados os autores puderam inferir que a administração do composto L-Teanina melhorou o quadro de ansiedade, assim como outros processos como depressão e sintomas psicopatológicos. Dois estudos mostraram que após a administração de 200mg L-Teanina houve redução da ansiedade e também inibição do aumento da pressão arterial em adultos com alta resposta ao estresse. Os principais resultados e conclusões dos trabalhos estão apresentados na Tabela 2. Foram encontrados sete (7) artigos que objetivaram analisar os efeitos dos compostos do chá verde no fenômeno do estresse, sendo que quatro (4) deles também analisavam a ansiedade e também emergiram durante a pesquisa para a ansiedade. Os resultados referentes à intervenção, desenho do estudo e medidas de avaliação estão apresentados na Tabela 3. A média de participantes por pesquisa foi de aproximadamente 19 voluntários (dados não apresentados), sendo que o mínimo foi de 12 e o máximo de 36. Apenas um estudo (Unno, 2017) utilizou-se uma formulação diferente das 200mg de L-Teanina. Os resultados e conclusões das pesquisas sobre os efeitos da L-Teanina e o estresse estão apresentados na Tabela 4. A fim de investigar a eficácia das intervenções com a L-Theanina nos fenômenos da ansiedade e estresse, foi-se utilizada a escala PEDro. Todos os estudos tiveram score para a escala PEDro igual ou superior a 6/11, indicando que todos os estudos possuem um rigor metodológico adequado para a conclusão de seus resultados. Os efeitos ansiolíticos e anti-estresse estão relacionados à ingestão de L-teanina quando utilizado doses entre 200 e 400mg/dia em situações agudas e crônicas. A resposta positiva na fase aguda pode ser detectada em poucas horas após a administração. Com o uso crônico há resultados satisfatórios, no entanto os estudos não extrapolaram oito semanas de intervenção. Os efeitos tendem a ser diretamente proporcionais ao grau de ansiedade e estresse. Nenhum efeito colateral ou reação adversa foram descritos pelos autores, independentemente do tempo e dose administrada. Dessa maneira, os resultados dos estudos analisados demonstram segurança e eficácia da intervenção com L-Teanina na ansiedade e estresse.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**CONSUMO ALIMENTAR E HÁBITOS DE VIDA DE PACIENTES COM
CÂNCER COLORRETAL**

DYENNE JAYNE DOS SANTOS MELO

BRENA RODRIGUES

NADIA CARINA PINHEIRO

BIANCA DEPIERI BALMANT

Dentre os tipos de câncer mais incidentes, destaca-se o câncer colorretal (CCR), por acometer aproximadamente um milhão de pessoas por ano. Os fatores de risco do CCR são variados, incluindo história familiar, doenças inflamatórias e medicamentos. Fatores modificáveis como o excesso de peso corporal, baixo nível de atividade física, fatores dietéticos, bebida alcoólica e tabagismo também podem estar envolvidos na etiologia desta neoplasia. Assim, conhecer o consumo alimentar e hábitos de vida de pacientes recém diagnosticados com câncer colorretal pode corroborar para que medidas preventivas da doença sejam tomadas. Investigar os hábitos alimentares e de vida de pacientes recém diagnosticados com câncer colorretal. Foram coletados dados antropométricos (índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC)); dietéticos (questionário de frequência alimentar - QFA) e de hábitos de vida (prática de atividade física, tabagismo, etilismo e ritmo intestinal habitual), em 46 pacientes recém diagnosticados com câncer colorretal. Para análise do QFA, os alimentos foram categorizados em consumo regular, consumo irregular e consumo esporádico. O consumo regular foi atribuído aos alimentos ingeridos uma ou mais vezes no dia ou duas ou mais vezes na semana. O consumo irregular foi atribuído aos alimentos ingeridos apenas uma vez na semana ou uma a três vezes no mês. E por fim, o consumo esporádico foi atribuído aos alimentos ingeridos raramente. Dentre os pacientes avaliados 71,74% não praticavam atividade física, 56,52% não fumavam, 56,52% não ingeriam bebidas alcoólicas e 76,09% apresentavam ritmo intestinal adequado. 60,87% dos pacientes apresentaram excesso de peso pelo IMC antes do diagnóstico da doença e 76,08% apresentaram CC elevada. Os resultados também apontam para uma inadequação do padrão dietético, com consumo inapropriado de alimentos protetores contra o CCR (laticínios) e um alto consumo de alimentos promotores (cereais simples e carnes vermelhas e processadas). Os resultados apontam para uma inadequação do padrão dietético, com consumo inapropriado de alimentos protetores contra o CCR e um alto consumo de alimentos promotores. Protocolo CAAE: 69847617.0.0000.5515.

**ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E SUA
RELAÇÃO ENTRE ACEITAÇÃO E SATISFAÇÃO ALIMENTAR**

SANDRA CRISTINA GENARO
ALINE DAYANE SILVA DE SOUZA

De etiologia multicausal a desnutrição pode ser por inadequações dietéticas ou decorrente a fatores externos à alimentação, como patologias que dificultam a absorção de nutrientes, terapias medicamentosas agressivas, entre outras dificuldades vivenciados por indivíduos hospitalizados. Estudos prévios têm correlacionado a desnutrição intra-hospitalar ao aumento na frequência de complicações clínicas, maiores custos e período de internação. Além disso, o maior tempo de hospitalização agrava a desnutrição e aumenta os óbitos. A hospitalização implica alterações cotidianas estressantes, onde o atendimento às preferências alimentares constitui enorme desafio. O sabor, a apresentação, temperatura, textura, cor e aroma das refeições interferem em sua aceitação. Além disso, a realização de procedimentos clínicos em leitos próximos, a pouca cordialidade no atendimento de copeiras, inflexibilidade nos horários de distribuição das refeições, agravamentos da patologia, terapias agressivas, dores, dispepsias, náuseas, disfagias, angústias e depressão se associam a baixa aceitação das refeições. Pesquisas científicas em todo o mundo evidenciam associação entre desnutrição e morbimortalidade relacionadas à dificuldade de cicatrizações de feridas, maior taxa de infecções, permanência hospitalar e despesas com cuidados de saúde. Frente à complexidade do estado nutricional e aceitação de refeições por indivíduos hospitalizados, o presente estudo objetivou verificar estado nutricional, opiniões sobre as refeições e aceitação das mesmas em um hospital público do interior do estado de São Paulo, a fim de colaborar com as ações da equipe de saúde em benefício dos pacientes neste contexto hospitalar. Avaliar o estado nutricional do paciente hospitalizado, sua aceitação e satisfação alimentar em um hospital público do interior do estado de São Paulo. Estudo transversal incluindo 50 pacientes, idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, admitidos em hospital público, no mês de novembro de 2016 e que concordaram em integrar a presente pesquisa. Índice de Massa Corporal (IMC) e aceitação dietética hospitalar foram avaliados de modo direto, utilizando questionário autoaplicável qualitativo/quantitativo adaptado de Pfaffensteller (2003), o qual verificou cinco atributos das refeições: apresentação, temperatura, sabor, quantidade e gentileza do atendimento de copeiras, para investigação da satisfação com a dieta ofertada. Dados demográficos foram obtidos por meio do prontuário médico. Utilizou-se o Teste qui-quadrado univariado e t de Student para amostras pareadas e adotou-se a significância de $p < 0,05$. De acordo com as características dos entrevistados, a amostra teve idade média de $59 \pm 16,2$ anos, predomínio do sexo feminino (62%); 40% possuíam ensino fundamental incompleto; 56% eram casados; 68% possuíam renda menor do que 1

salário mínimo; 42% eram brancos; 92% possuíam filhos, 84% faziam uso de alguma medicação; 84% não eram tabagistas e 80% não ingeriam bebida alcoólica. Pelo IMC, 44% apresentaram sobrepeso, 38% eutrofia, 12% obesidade e 6% magreza. Não houve associação significativa entre estado nutricional, aceitação e satisfação com a dieta hospitalar. Acerca das refeições hospitalares a satisfação com a aparência foi 78%, temperatura 88%, sabor 76%, quantidade 88% e gentileza de copeiras 94%. O resultado da pesquisa foi considerado satisfatório, demonstrando haver uma boa aceitação e satisfação com as refeições servidas em um hospital público do interior paulista. Este trabalho teve por objetivo investigar o estado nutricional, opinião e consumo de refeições entre indivíduos hospitalizados, através de um estudo prospectivo, descritivo e qualiquantitativo. Cinquenta pacientes adultos, recebendo dieta oral exclusiva, com internação > 24 horas, foram convidados a responder um questionário qualiquantitativo, semiestruturado adaptado de Pfaffenzeller (2003). Foram observados 44% de sobrepeso e 38% de eutrofia dentre os pacientes. Um maior consumo alimentar foi verificado entre pacientes obesos e eutróficos. A maioria dos entrevistados estavam satisfeitos com a quantidade de comida ofertada, com a cortesia das copeiras, sabor e temperatura dos alimentos. Espera-se que esses achados sejam relevantes à futuras estratégias de adequação nutricional. Protocolo CAAE: 57342216.3.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

**ESTUDO DE OSSOS DE CAMUNDONGOS SWISS SUBMETIDOS AO
CONSUMO DE DIFERENTES DOSES SEMANAIS DE ÓLEO DE COCO**

ALINE DAYANE SILVA DE SOUZA
LAIS DA CRUZ MAEKAWA
ANA LUIZA MOREIRA DA SILVA DIAS
MATEUS TRAMONTINI TUNES
SANDRA CRISTINA GENARO
WILSON ROMERO NAKAGAKI

Alguns estudos mostraram efeitos negativos do óleo de coco (OC) no perfil lipídico e na organização da matriz extracelular da aorta, mas outros relataram efeitos positivos para o coração e para tratamento de processos inflamatórios. No caso dos ossos, há estudos que foram realizados com animais adultos submetidos à indução de osteoporose que demonstraram prevenção da perda óssea e aumento do volume ósseo trabecular. No entanto, nenhum estudo ainda analisou a influência do OC no desenvolvimento e na maturação dos ossos longos de animais jovens em crescimento. Analisar a qualidade óssea dos fêmures de camundongos em fase de crescimento que consumiram o OC durante 1, 3 e 5 vezes por semana. Foram utilizados 40 camundongos Swiss (fêmeas) com 45 dias de vida divididos em 4 grupos, sendo grupo CT (controle sem consumo de OC), grupo OC1 (receberam OC em apenas 1 dia da semana), grupo OC3 (receberam OC em 3 dias na semana) e grupo OC5 (receberam OC em 5 dias na semana). O tratamento ocorreu durante 50 dias através de gavagem e com uma dosagem de 1,42 mL/kg de OC para cada animal. Deste modo, os fêmures foram analisados por meio de ensaio mecânico em teste de flexão em três pontos (propriedades estruturais e materiais), por espectroscopia de RAMAN e os dados tratados por análise de variância One-Way, seguido pelo teste de Tukey. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o protocolo de número 4347. A análise das propriedades mecânicas não demonstrou diferença significativa para os parâmetros força (CT=50,5±5,7; OC1=40,5±9,6; OC3=49,0±7,1; OC5=45,8±8,5, em N), tensão (CT=104,1±11; OC1=88,3±22; OC3=91,7±10; OC5=88,3±15, em MPa) e deformação relativa (CT=0,51±0,09; OC1=0,52±0,08; OC3=0,53±0,08; OC5=0,54±0,10, em %), mas a deformação absoluta mostrou diferença ($p < 0,05$) somente entre os grupos CT (1,19±0,17 mm) e OC3 (0,96±0,11 mm). De modo semelhante, os dados de RAMAN não apresentaram diferenças para as razões das intensidades de bandas fosfato/amida I (mineral para matriz: quantidade de mineral por quantidade de colágeno por volume de osso), fosfato/amida III (associado com conteúdo de cálcio) e de carbonato-amida I (carbonato para matriz: indicador de turnover e de atividade de remodelação óssea). O consumo de OC em diferentes doses semanais (dose constante e mínima recomendada) não promoveu alteração significativa na qualidade óssea durante o desenvolvimento e o

crescimento longitudinal do fêmur de camundongos. Protocolo CEUA: 4347.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

RELAÇÃO DE LITÍASE RENAL COM ALIMENTAÇÃO

SANDRA CRISTINA GENARO
ALINE DAYANE SILVA DE SOUZA

A prevalência e a incidência de litíase renal têm aumentado vertiginosamente no mundo todo, sendo perceptível entre sexo, raça e idade. Mudanças nas práticas alimentares e o aumento da temperatura global podem ser classificados como os principais agentes indutores da nefrolitíase². Mundialmente, sua estimativa está em torno de 2% a 3% da população geral, podendo-se afirmar que, aos 70 anos de idade, 12% dos indivíduos apresentaram pelo menos um episódio de litíase. Diversos fatores, de forma lenta e gradativa, podem alterar algumas das funcionalidades do rim, levando ao acúmulo de cristais (resíduos) contendo fósforo, oxalato, cálcio e ácido úrico, os quais se precipitam e unem-se formando os cálculos renais. Os agentes causadores podem ser mutáveis e imutáveis, de origem interna ou externa, tais como: predisposição genética; idade; sexo; indivíduos que possuem infecções urinárias recorrentes; praticantes de atividade física que transpiram excessivamente ou aqueles que possuem pouca transpiração. Além daqueles que possuem uma baixa ingestão de água e que vivem em climas com temperaturas muito elevadas. Com relação à alimentação, indivíduos que consomem grande quantidade de alimentos proteicos podem apresentar maior probabilidade de desenvolver litíase renal, além do alto consumo de sódio. Há relatos de que países desenvolvidos possuem maior incidência de indivíduos portadores de litíase renal, fato este que pode estar relacionado ao consumo excessivo de alimentos industrializados contendo muito sódio. Analisar os hábitos alimentares de indivíduos com litíase renal, relacionando com a presença de litíase renal. Estudo observacional, descritivo, transversal de análise qualitativa e quantitativa, em 30 pacientes com litíase renal, ambos os sexos, idade > ou = 19 anos, escolhidos de forma não probabilística, por conveniência. Foi aplicado questionário de frequência alimentar e separados em 3 categorias: Fatores Indicadores: idade, raça, sexo, transpiração, hereditariedade, prática de atividade física. Fatores de Risco Alimentares como acréscimo de sal aos alimentos já preparados, aumento do consumo de alimentos com excesso de sódio (embutidos, enlatados, carnes processadas, molhos e temperos prontos, salgadinhos de pacote, dentre outros). Fatores de Proteção como hidratação, consumo de frutas, verduras e legumes (citrato de potássio, fibras). Para análise de normalidade dos dados foi utilizado teste de Shapiro Wilk, e para análises de correlação, o teste de Pearson ou Spearman de acordo com a normalidade dos dados, tendo como 5% o nível de significância. Foram entrevistados 30 indivíduos, no qual 16 (53,33%) era do sexo feminino e 14 (46,66%) eram do sexo masculino, com uma média de idade de ± 44,8 anos, sendo em sua maioria (83,33%) os indivíduos brancos. As variáveis com maior influência na pesquisa foram sedentarismo (60%), hereditariedade (57%), transpiração excessiva (67%), baixa hidratação (53%), consumo excessivo de sódio (77%). Relacionando as variáveis

independentes como "Fatores de Proteção", "Fatores de Risco" e "Fatores Indicadores", foi possível observar neste estudo, que não houve correlação elas ($p=0,45$). Apesar dos dados não terem apresentado correlação entre os fatores alimentares considerados de risco e fatores alimentares considerados de proteção nesse estudo, é necessário conscientizar a população sobre a importância em adquirir hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis como medida profilática à doença renal calculosa. A litíase renal é uma patologia causada pela cristalização de sais minerais presentes na urina. Uma das justificativas para o aumento dos casos é atribuída à fatores externos e fatores associados à predisposição genética de alguns indivíduos. O presente estudo caracterizou-se por um delineamento qualitativo, de natureza descritiva, no qual 30 indivíduos maiores de 19 anos de ambos os sexos, participaram da pesquisa e foram submetidos a um questionário de frequência alimentar. Foram analisadas duas categorias de alimentos, litogênicos (Fator de Risco) e antilitogênicos (Fator de Proteção) objetivando um coeficiente que quantifique a dependência destes com o Fator Indicador. Apesar dos resultados neste trabalho não terem apresentado correlação entre os fatores, conclui-se que é necessário conscientizar a população sobre a importância em adquirir hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis como medida profilática à doença renal calculosa. Protocolo CAAE: 68604817.5.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

Anais do XX Simpósio de Iniciação Científica FACLEPP – UNOESTE

Saúde Coletiva

Extensão

Apresentação Oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Saúde Coletiva

ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA E DA SAÚDE DE MORADORES DE UM ASSENTAMENTO RURAL

MARIA CLARA ANTUNES ALVES
THAYNÁ RUIZ FERREIRA
IRANILDO DO AMARANTE FERNANDES
JOÃO VITOR SANTOS SILVA
GIOVANA DO NASCIMENTO PEREIRA
YURI ALLISSON DE MORAES
GABRIELLE MESSIAS DE SOUZA
NATHALIA REBOLHO TUROZI
MICHEL ULLOFFO DO NASCIMENTO
JOÃO VITOR LAPA GUARNIER
DIEGO JUNIOR SANTOS GONCALVES
DOUGLAS GONÇALVES
THAÍSA PICHININI DE SOUZA
RAFAEL DA SILVA ROSA
LIZZIANE KRETLI WINKELSTROTER ELLER
VALERIA CATANELI PEREIRA
ANGIE NARA TOLENTINO MORELATO DE OLIVEIRA
SUENIA DE SA BARBOSA
MILENA RODRIGUES SALES

A região do Pontal do Paranapanema abriga 37 assentamentos rurais que abrigam 1666 famílias, que representam um total de 5454 indivíduos. Essa população vive em más condições de habitação e higiene, desta forma, pode ser considerada uma população vulnerável à diversas infecções. Existem poucos dados na literatura que correlacionem a realidade socioeconômica com a prevalência de infecções de pele e das vias aéreas na população que vive em assentamentos. Considerando que os estudos epidemiológicos buscam identificar os fatores determinantes da distribuição da doença no tempo e no espaço, bem como os fatores envolvidos em sua transmissão, manifestação e evolução, este estudo se faz necessário para determinar a prevalência de infecções de vias aéreas superiores em extremos de idade de população de risco de um assentamento rural do Pontal do Paranapanema, diante da vulnerabilidade dessa população e seus familiares no contágio e transmissão dessas doenças. Correlacionar as condições socioeconômicas de moradores de um assentamento rural com as possíveis infecções de pele e das vias aéreas em idosos e menores de 18 anos. Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo, que foi executado entre os meses de fevereiro e abril de 2019, através de quatro visitas no Assentamento Dona Carmem, localizado no Pontal do Paranapanema,

na região Oeste do Estado de São Paulo. Os participantes do estudo que aceitarem participar da pesquisa e/ou os responsáveis pelo participante, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido de uso dos dados epidemiológicos. Foram coletados dados socioeconômicos e epidemiológicos de indivíduos com idade inferior a 18 anos e igual ou maior que 60 anos. Os dados foram coletados através de um questionário, com as seguintes informações: idade, orientação sexual, estado civil, número de filhos, escolaridade, profissão, renda familiar, frequência de visitas a zona urbana, doenças crônicas, infecções no último ano, internações e cirurgias no último ano, saúde bucal e vacinação. Foram analisadas frequências das respostas obtidas em cada questão. Foram entrevistados 74 indivíduos, representantes de 44 famílias do Assentamento Dona Carmem. Destes, 60 (81%) foram menores de 18 anos e 14 (19%) acima de 60 anos de idade, que representam a população mais vulnerável às doenças de pele e das vias aéreas. Apenas 13 (17,3%) frequenta a zona urbana diariamente, enquanto 19 (25,7%) frequentam semanalmente, 22 (29,7%) quinzenalmente e 20 (27,0%) mensalmente. Em relação ao estado civil dos adolescentes, todos relataram ser solteiros e entre os idosos, 1 (7,14%) relatou ser solteiro, 10 (90,9%) casados, 2 (18,1%) viúvos e 1 (7,14%) divorciado. Todos relataram ser heterossexuais e apenas os acima de 60 anos relataram ter filhos. Apenas 1 (1,35%) informou ter concluído o ensino médio e 12 (16,2%) o ensino fundamental completo enquanto os demais ainda não cursaram ou cursam o ensino fundamental. Entre os indivíduos acima de 60 anos, 50% relataram ser trabalhadores rurais, 14,2% aposentados, 1,14% apicultor e 21,4% são donas de casa. Já a renda familiar variou entre menos de um salário mínimo e três salários, sendo que 60,5% das famílias recebem até um salário, 28,9% até dois salários e 10,5% até três salários. Em relação à saúde, 46 (62,1%) informaram alguma doença das vias aéreas no último ano, sendo a frequência das gripes e resfriados de 69,6%, amigdalites de 20,1%, otites de 15%, pneumonia de 6,5% e sinusite de 4,3%. Entre os 14,8% que relataram alguma doença de pele (dermatites e úlceras), um indivíduo apresenta hanseníase. Casos de internação e/ou cirurgia no último foi relatado em 11 (14,5%), sendo 27,2% associados a pneumonia e infecção bacteriana. A vacinação completa foi informada por 79,7% dos participantes. Os dados obtidos indicam uma população isolada da zona urbana devido ao baixo poder aquisitivo e baixo nível de escolaridade e que está vulnerável à sérias doenças de pele e do trato respiratório, que podem ser altamente transmissíveis por contato ou por aerossóis, ressaltando a importância da assistência à saúde nas regiões de assentamentos rurais. Protocolo CAAE: 92660318.4.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

RINOSSINUSITE CRÔNICA COM POLIPOSE NASOSSINUSAL: UMA ANÁLISE DA POPULAÇÃO ACOMETIDA

ANDRESSA CORTES CAVALLERI
VALERIA CATANELI PEREIRA

INTRODUÇÃO A Rinossinusite Crônica (RSC) é um condição inflamatória do trato respiratório superior que persiste por mais de 12 semanas e inclui obstrução nasal, coriza, dor de cabeça e perda de olfato como manifestações clínicas. Devido à alta incidência, afetando 5% da população geral, e sua enorme carga social e econômica, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da RSC tornaram-se progressivamente um problema de saúde pública global. A RSC pode ser dividida em: Rinossinusite Crônica com Polipose Nasossinusal (RSCcP) e Rinossinusite Crônica sem Polipose Nasossinusal (RSCsP). A produção local de IgE é um evento marcante em poliposes nasais e os fatores de risco para RSC estão associados a quadros de atopia, anormalidades estruturais e disfunção imunológica, sendo assim importante uma investigação laboratorial e das características gerais dos pacientes acometidos por essa patologia, para um melhor delineamento dessa população e conseqüentemente uma melhora no tratamento, que tende a ser cada vez mais individualizado. **OBJETIVOS** O estudo visou analisar a população acometida por RSCcP e avaliar a dosagem de imunoglobulinas nesses pacientes. **MATERIAL E MÉTODOS** O presente estudo é parte de um trabalho que encontra-se em andamento, intitulado "INVESTIGAÇÃO DE IMUNODEFICIÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DE Streptococcus pneumoniae E Staphylococcus aureus EM PACIENTES COM RINOSSINUSITE CRÔNICA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO" que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e cadastrado na Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) sob o número nº 4785. Foram coletados dados de trinta e sete (37) pacientes até o presente momento, com idade acima de 18 anos, atendidos no ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital Regional de Presidente Prudente/SP (HR) com diagnóstico prévio de RSC (diagnóstico clínico, tomográfico e endoscópico) e que encontram-se na fila para cirurgia. Foi aplicado um questionário sócio-epidemiológico e amostras de sangue foram coletadas para determinação das imunoglobulinas totais (IgG, IgM, IgE e IgA). As amostras coletadas foram centrifugadas e os soros guardados no freezer a -20°C em tubo Eppendorf®. Os anticorpos totais foram dosados pelo método de ELISA. **RESULTADOS** Um total de 37 pacientes foram incluídos no estudo, sendo 54,05% (20) pertencentes ao sexo masculino e 45,94% (17) ao sexo feminino. A média de idade foi de 48,62 anos e 37,8% dos participantes não concluíram o ensino fundamental. Desses pacientes 83,7% (31) sabiam do diagnóstico de RSC e 16,2% (6) não sabiam que o quadro clínico nasal se tratava de RSC, porém 59,4% (22) dos pacientes foram diagnosticados com doença

nasal há mais de 4 anos. Dos pacientes incluídos no estudo 29,7% (11) já haviam sido submetidos a cirurgia para remoção de pólipos nasais e o uso de antibióticos há menos de 12 meses foi de 35,1% (13) dos estudados. Dos 37 pacientes que responderam o questionário, apenas 40,54% (15) tiveram os dados laboratoriais obtidos, sendo a IgE a imunoglobulina que apresentou valores acima da referência, estando alterada em 66,7% (10) dos pacientes que possuem resultados de exames laboratoriais. Apenas 13,3% (2) dos pacientes apresentaram valores de IgM aumentados. CONCLUSOES Os dados mostram a maior frequência de polipose nasal entre os indivíduos do sexo masculino e apesar de cerca de 80% dos pacientes atendidos no ambulatório de otorrinolaringologia estarem cientes do diagnóstico, um número significativo não sabia do seu diagnóstico apesar de estarem na fila cirúrgica para sinusectomia, ficando evidente que os pacientes necessitam de um melhor esclarecimento sobre sua patologia, tratamento e diagnóstico. O aumento da IgE nos pacientes com RSC é evidente em grande parte desse grupo, assim como a eosinofilia absoluta, o que era esperado, já que há relação dessa patologia com o quadro inflamatório alérgico. Os dados sociais e laboratoriais dos pacientes são importantes na realização do tratamento individualizado, que vem cada vez mais sendo aplicado na prática clínica dos otorrinolaringologistas. Protocolo CAAE: 91934418.3.0000.5515.

Presidente Prudente, 18 de maio de 2019

